

A ARMA DO ELEITOR NÃO É O VOTO

Há verdades supostas que se enraízam de tal forma a ponto de, quando a negamos, correremos o risco de cair no descrédito, e sequer ser merecedor de leitura um texto intitulado pela negação. Pelo visto, amigo leitor, aqui o inverso ocorreu. A curiosidade, ou o desejo de chutar cachorro morto, já que um título como este, que contraria tudo o que escutamos até hoje, certamente é fácil de ser questionado, fez com que o amigo prosseguisse nestas linhas.

Serei curto e claro: se a arma do eleitor é o voto, carece ela de munição, ou tem atirado pela culatra. Será que devemos continuar a usá-la como estamos a fazer? Há quantas décadas nós, os brasileiros, temos usado contra nós isto a que chamamos de arma? Vivemos num País democrático, em que podemos votar livremente e expressar nossas opiniões, isso tudo com as ressalvas e defeitos de uma legislação que distorce o desejo do povo (pelo voto proporcional e pela inexistência de voto distrital ou financiamento público de campanha, por exemplo), e, mais ainda, com a ressalva dos desvios de conduta que levam a resultados indesejados.

A arma do eleitor é a conscientização política dos incautos e dos que “não gostam de política”, que agem como se vivessem sem ela. O voto é apenas a munição, por meio da qual o povo pode alcançar as necessárias mudanças. Bem, ficou claro que não se quer desprezar o valor do voto, mas apenas demonstrar que projéteis não devem ser arremessados um a um, com as mãos. Devem, sim, ser colocados em fitas e pentes, e disparados a partir de fuzis automáticos e metralhadoras em rajada, a que aqui podemos chamar de conscientização política. Não ocuparei linhas para dizer que não estou pregando a violência, mas a pacífica revolução social, por meio da mal utilizada democracia.

Em lugar de simplesmente escolhermos bem os nossos candidatos e concluirmos cínica e preguiçosamente que “fizemos a nossa parte”, sabendo como sabemos a qualidade do que, como povo, temos eleito, devemos arregaçar as mangas e começar, por exemplo, participando de programas voluntários de combate ao analfabetismo, a fim de que as idéias (não só as nossas, mas variadas idéias) cheguem mais facilmente aos neurônios de quem tem escolhido mal, e que nem por isso pode ser chamado de burro. Em seguida levemos alimento, sob a forma de saber, para o sedento cérebro.

Comemorar a democracia como uma expressão bela apenas, mas que não nos tem trazido o fruto devido, é de um egoísmo sem tamanho. Será que os que sofrem sem saúde, sem comida e sem uma educação que possa lhes garantir o futuro estão satisfeitos em apenas podermos nos expressar e votar livremente? Se assim nos sentimos somos tolos e padecemos de autismo político.

Como diz Roque Aras, “a hora é de cada qual cumprir o seu dever”. Troquemos, pois, nossas armas.

Viagem através da MENSA

Durante uma breve passagem por Salvador em janeiro, o mensan Waldir me convidou para voltar no Carnaval. Quem conhece Waldir apenas através da lista de discussões, não pode imaginar quão bacana ele é. Idealista, carismático e sempre cheio de energia, é dessas pessoas que fazem acontecer.

Fui recepcionada no aeroporto por Waldir, acompanhado por sua meiga namorada, Thaise. Já em seu apartamento, conheci sua querida mãe D. Inês e sua irmã Ana e pude saborear um delicioso caruru, comida típica baiana.

No dia seguinte, Waldir combinou com o mensan Luciano de me levar ao centro para ver o carnaval.



Foto 1 : Cristiane e Waldir no Aeroporto

Logo de cara, tive a sensação de que conhecia Luciano a vida toda: Era como se tivesse reencontrado um velho amigo de infância. Conversamos muito, tomamos umas cervejas, dançamos e dei muitas risadas das histórias de Luciano, que mais parecem as do Menino Maluquinho.

À noite, o mensan Daniel Minahin e sua simpática namorada Aline me levaram para o Camarote Planeta Othon, que fica na avenida onde passam os trios, bem no meio do agito. Estavam também conosco dois amigos americanos: Toby, que Daniel conheceu em um intercâmbio e sua esposa Lindy.

Depois, a convite de Luciano, fui para a Ilha de Itaparica, onde sua família se reúne nos finais-de-semana. Lá tive a oportunidade de conhecer sua adorável esposa Eleny e suas duas lindas filhas: Julia e Luciana, sua amiguinha Ticiane além de várias outras pessoas da família. Apesar do mau tempo, o passeio foi maravilhoso e me diverti muito com as meninas. Mais uma vez dei muitas risadas, quando Eleny contou que na época do namoro Luciano mandava para ela flores a cobrar. Coisa de mensan, vai entender...

Foto 2: Eleny, Cristiane e Luciano



No dia seguinte, voltei para Salvador e fui direto para um HH da MENSA, que foi bem animado. O primeiro a chegar foi o mensan Carlos Herculano, acompanhado de sua esposa. Ele contou que foi ela quem sugeriu que ele fizesse o teste para entrar na MENSA. Depois chegou o mensan João Fabio, que me propôs uma jogada de Role-Playing. Logo em seguida, vieram Jessica e sua mãe, Lucia, ambas mensans de carteirinha. Por fim chegou Daniel Minahin, com Aline e seus amigos.

No fim de semana, Waldir me levou ao teatro para assistir à peça OPAIÓ e Caetano Veloso também estava lá. No domingo ainda deu para pegar uma praia, com Waldir e Thaise e ir comer um acarajé à noite com Luciano e Eleny, antes de voltar a São Paulo. Pena que o que é bom dura pouco, né?

Até a próxima, pessoal!

Foto 3 HH: (em sentido horário) Lindy, Aline, Thaise, Carlos Herculano e sua esposa, João Fábio, Cristiane, Jéssica, Toby e Daniel.

Músicas, poemas da alma

Outro dia eu estava assistindo o DVD do Simply Red gravado em Havana, Cuba, passando pelas entrevistas e o [Mick Hucknall](#) estava contando como foi interessante ver uma cidade sem outdoors, sem publicidade... ver uma cidade, sua arquitetura, seu povo, sua natureza... (Aqui em São Paulo estamos começando a sentir isso agora que os painéis das ruas não são mais permitidos. Thank God!) E aí eu fui ver o show. Tem várias músicas com letras interessantes, mas uma eu escolhi para comentar aqui. Your Mirror. Acho que por causa dessa questão que ela aborda que é o olhar-se a si mesmo, ver a sua imagem como ela é, saber quem é você. Descobrir o que VOCÊ quer. Nada de seguir o que dizem que tem que ser, de viver uma vida definida pelas expectativas e limites impostos por outras pessoas ou pela mídia ou pela religião, ou seja lá que praga dominadora for! No consultório eu vejo que muito do sofrimento das pessoas vem do fato de elas acharem que precisam se conformar a padrões que não são naturais a elas. Nossa sociedade e muitas outras têm esse traço de padronização e de doutrinação de caráter que começa por tentar anular todas as características individuais que escapam à norma e acaba por anular a capacidade de auto-conhecimento e de auto-valorização genuína. Não estou falando aqui de saber fazer marketing pessoal porque esse é mais uma das pragas modernas onde não de mostra o que se é, mas se mostra a máscara que se acha que fará mais sucesso. Estou falando de se saber quem se é, de se respeitar e de gostar do que se vê, mesmo e principalmente se isso foge à norma. Para isso é necessário que os pais recebam seus filhos como seres em si e não como pequenas bolinhas de massinha que serão moldadas. É necessário que as escolas compreendam cada aluno como um indivíduo cheio de aspectos interessantes e potencial de contribuição para o grupo. É necessário que as empresas realmente procurem profissionais criativos e não fiquem exigindo o maldito e muitas vezes burro comportamento BTB, que muitas vezes empobrece o trabalho porque despreza a abertura para o novo, despreza de forma arrogante a possibilidade de uma nova e mais eficiente maneira de fazer algo. É necessário que nós olhemos no espelho e procuremos lá no fundo quem somos nós e tenhamos coragem de fazer o resgate do verdadeiro eu que tantas vezes está anestesiado e soterrado por convenções inúteis... Hum... Lembrei daquela do Pink Floyd! E acho que não podemos continuar “comfortably numb”, porque o conforto é aparente, apenas. Por mais anestesiados ou dominados ou deslumbrados que estejamos, o que é verdadeiro sempre nos cutuca de alguma forma, de dentro pra fora, inconveniente e incômodo. Não há o que temer ou evitar, só há o que descobrir, abraçar e viver, mas agora num mundo real onde cada um é realmente. Quando conseguimos fazer o mundo silenciar para nos ouvir, quando conseguimos apagar todas as luzes para nos enxergar, quando a mente sossega o coração pode bater tranqüilo e aí acontece o maior encontro de todos.

Expediente

Jornal Mensa Brasil

Equipe Editorial

André Kemper
João Batista de A. Neto
Maurício Mikola
Ricardo Kossatz

Colaboraram nesta edição:

Carlos Herculano
Cristiane Fabian
João Batista de A. Neto
Mariana Milani
Maurício Mikola
Waldir Santos

Contribuições

jornal@mensa.org.br



Mensa Brasil

Joel Augusto Ribeiro Teixeira
presidente

Contato com a Mensa

(11) 6865-0846.

www.mensa.org.br

Simply Red – Your Mirror

I've got to stand up for myself
This society don't care about nobody else
I've got to be strong
Even if I know that this feeling is wrong
I've got to not care
Even if I know that this world is meant to share
Wait a minute. This is wrong
Even the birds still sing their faithful song
And your beauty lies within you
Look in the mirror baby
Look in the mirror baby
What you gonna do when your friends have gone
away
And deserted you
You'll have to be strong
24 hours can seem so long
You're taught to not care
And then not realise this world is meant to share
Wait a minute. It's wrong
Even the birds still sing their faithful song
And your beauty lies within you
Look in the mirror baby
Look in the mirror baby
We've got to stand up for ourselves
Even if a leader so cold wants to glory himself
We've got to be strong
Even if our reasons seem wrong
We've got to not care
Even if the world that we know may not even be
here
Hold It! It's wrong
Even the birds still sing their faithful song
And your beauty lies within you
Look in the mirror baby
Look in the mirror baby

Pink Floyd – Comfortably Numb

Hello.
Is there anybody in there?
Just nod if you can hear me.
Is there anyone home?

Come on, now.
I hear you're feeling down.
Well I can ease your pain,
Get you on your feet again.

Relax.
I need some information first.
Just the basic facts:
Can you show me where it hurts?

There is no pain, you are receding.
A distant ship's smoke on the horizon.
You are only coming through in waves.
Your lips move but I can't hear what you're sayin'.
When I was a child I had a fever.
My hands felt just like two balloons.
Now I got that feeling once again.
I can't explain, you would not understand.
This is not how I am.
I have become comfortably numb.

Ok.
Just a little pinprick. [ping]
There'll be no more --aaaaahhhhh!
But you may feel a little sick.

Can you stand up?
I do believe it's working. good.
That'll keep you going for the show.
Come on it's time to go.

There is no pain, you are receding.
A distant ship's smoke on the horizon.
You are only coming through in waves.
Your lips move but I can't hear what you're sayin'.
When I was a child I caught a fleeting glimpse,
Out of the corner of my eye.
I turned to look but it was gone.
I cannot put my finger on it now.
The child is grown, the dream is gone.
I have become comfortably numb.

América Central

Continuando a série de viagens pelo nosso continente, em fevereiro último visitei a Colômbia (Bogotá e Cartagena), o Panamá e Guatemala, um país fascinante, praticamente desconhecido das agências de turismo e com inúmeras belezas naturais, além de possuir ruínas impressionantes do povo maia – infelizmente só tive tempo de conhecer uma delas – Copán, que na realidade fica em Honduras.

Aos que tiverem interesse em conhecer o relato da viagem, ou mesmo para aqueles que querem ver as fotos, segue o endereço do meu blog :

jbtravel.wordpress.com

Comentários são bem-vindos.

A tese do sabão

É comum ouvirmos relatos da repetição continuada de atitudes, gerações seguidas.

Minha mãe, excessivamente organizada, sofreu comigo e com meus irmãos tentando nos fazer crer nas inúmeras vantagens de manter escrivania, quarto, armário, banheiro e outros ambientes da casa devidamente organizados.

A duras penas absorvi, sei lá se por osmose ou como forma de aliviar sofrimento, a condição de ao menos não bagunçar os espaços por onde passava. Tornei-me organizado, menos que minha mãe, mas o suficiente para não irritar aqueles que compartilham os mesmos locais comigo.

Hoje, com um filho de dezoito anos, me vejo em situação semelhante à de minha mãe, com o agravante de ter meu rebento imerso numa cultura hedonista e auto-centrada. Tornei-me um pai chato, que mal consegue vencer um dia sem ter que cobrar isso e aquilo, muitas vezes num tom irritante e contraproducente.

Eis que, outro dia, encarnei um famoso "mensan" do passado ao ter um *insight* pelado numa banheira. Sem gritar *eureka*, como Arquimedes, apenas sorri com o exemplo extremamente prático e pleno de simplicidade, que acreditei vir a sensibilizar meu teimoso *teenager*. Estava, como creio muitos de nós, colando um sabonete novo em outro velho, que sucumbia, molengo, em seu leito de morte: um porta-sabão que mais parecia uma cama de faquir.

Lembrei-me de como é desagradável me ensaboar com aqueles troços minúsculos e pegajosos, que costumam grudar em tudo que encostam e, quando caem no chão, resultam impossível de resgatar. Geralmente acabo por me irritar, substituindo logo por um novo, perdendo 3,27% de seu volume e tendo o trabalho de limpar a "gosmeira" resultante entre os birros da saboneteira.

Está aí um exemplo inquestionável de que ser prevenido e ordeiro facilita a vida humana. Um exemplo facilmente assimilável por entes de todas as gerações, classes e culturas. Um exemplo digno de ser estudado pela ciência contemporânea:

"Devemos sempre abrir um novo sabonete antes que o anterior perca 96,73% de sua massa, colando um no outro (é preciso que ambos estejam umedecidos), economizando tempo, dinheiro (um pouquinho, é bem verdade) e qualidade de banho".

Vou correndo contar essa viagem ao filhote.

POESIA

por Waldir Santos

Soneto da resignação

*Quanta candura pode haver num rosto
Quanta beleza pode ter um olhar
Que satisfaça ao refinado gosto
E deixe o vate, triste, a sonhar?*

*Mesmo que o sonho permaneça em vão
E que o poeta chore um dia inteiro
É sempre um sonho útil ao coração
Como o que tive em três de fevereiro*

*E assim, quem sabe, um grande e eterno amor
Seja abortado no peito carente
Que em sua busca neste mundo anda*

*E mesmo assim, sentindo tanta dor
Possa dizer-se, afinal, contente
Por pelo menos conhecer Fernanda*

DIVIDINDO OPINIÕES

por André Kemper

PUZZLES

por Ricardo Daniel Kossatz

Contribuições para o Jornal Mensa Brasil

Artigos, charges, críticas de cinema, críticas literárias, crônicas, desenhos, divulgações, ensaios, esboços, fotos, informes

jornal@mensa.org.br

incluindo propostas para colunas permanentes